

# A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho.

Administrador: Alberto Kruse

## EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"  
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece nos domingos. Assignaturas: Anno, 820 0; semestre, 45000; trimestre, 25000; pagamento adiantado. A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Gonulno, aut. da Figueira, 46. Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Tolles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club Imprensa Operaria, Antonio Budzing, á rua Tiradentes n. 1. São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem: Avelino Greco, á rua Ramiro Barcellos, n. 119. Julio Bihel, avenida Minas Geraes. M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Parthenon, 56. F. Xavier da Costa, rua Coronel Gonulno, 46. Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23. Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

É agente da Democracia, para todos os effeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Oswaldo Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quiserem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

## AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 8 annos, em S. Paulo. Redigido com elevado criterio; artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido; nos sabbados insere a pagina do domingo, que contem escolha litteratura socialista

Preços de assignatura: Anno, 24\$000; semestre, 12\$000; trimestre, 6\$000; mensal 2\$000. Para o exterior, o duplo. Redacção e administração: rua Boa Vista, n. 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

## Club Imprensa Operaria

Editor da "Democracia"

Achando-se o companheiro Xavier da Costa ainda em convalescencia e, pelo seu medico assistente, prohibido de voltar ao pleno exercicio de todas as suas occupações, este Club lhe concedeu licença de tres mezes, conforme solicito, do cargo de director da redacção da "Democracia", e nomeou para substitui-lo durante tal impedimento o membro da commissão redactorial companheiro Manoel Pereira de Campos. Porto Alegre, 15 de Abril de 1907.

Porfirio José da Silva, Presidente.

Aos assignantes d' "A Democracia"

Aviso aos companheiros assignantes d' "A Democracia", que, aos domingos o cobrador

## RESOLUÇÃO DO Congresso de Zurich

adoptada em sessão de 11 de agosto de 1893

### O PRIMEIRO DE MAIO

O congresso confirma a resolução do congresso de Bruxellas assim concebida:

O congresso, affirmo de conservar ao 1º de Maio o seu verdadeiro caracter de reivindicacão do dia normal do 8 horas do trabalho e da affirmacão do lucta de classes, resolve:

Que deve fazer-se uma manifestacão unica em que tomem parte os trabalhadores de todos os paizes;

Que esta manifestacão se realice no dia 1º de maio, e se suspenda o trabalho, n'esse dia, em toda a parte onde seja possivel fazel-o.

Adopta tambem a emenda seguinte.

A democracia socialista de cada paiz tem o dever de empregar todos os seus esforços para conseguir a suspensão do trabalho no dia 1º de maio, encorajando todas as tentativas feitas, n'este sentido, pelas diferentes organisações locais.

O congresso resolve mais:

A manifestacão do 1º de maio, pelo dia normal de 8 horas de trabalho, deve, ao mesmo tempo, ser, nos diversos povos, a affirmacão da energica vontade que anima o proletariado moderno de pôr um termo, por meio da revolução social, ás desigualdades de classes, devendo tambem manifestar o pensamento commum ao proletariado de alcançar, pelas reformas sociais, a paz universal, como uma consequencia da paz obtida dentro de cada nação.

(Congresso de Zurich. — Resolução tomada na sessão de 11 de agosto de 1893).

A celebração do primeiro de maio, significa e representa, ao mesmo tempo, uma affirmacão e um protesto: affirmacão de direito e de justiça, contra os privilegios e os preconceitos do mundo, e protesto da humanidade trabalhadora contra o despotismo e a servidão social. Affirmar esse direito e relembrar essa justiça é o dever dos que trabalham; protestar contra a iniquidade de que são victimas, é a obrigação dos que soffrem.

Encontramos-nos em face de um velho mundo que desaba. Os reis e os dictadores esgotam os thesouros dos seus respectivos paizes em munições e armamentos, e preparam-se para o supremo combate. Por toda a parte a duvida e a incerteza. Alguma cousa de sombrio e de lugubre caracteriza este terrivel periodo. chamado de transição. De duas una: ou a guerra irrompe, n'uma época mais ou menos proxima; ou a revolução rebentará, como a consequencia logica, inevitavel, da crise economica a que esta nova barbarie, denominada pomposamente exercito permanente, arrastou as sociedades modernas.

O capitalismo explora, e a guerra mata e aniquila. O operario encontra-se em frente d'estes dois inimigos; e elle, que representa o trabalho e a produccão, combate os exploradores: e elle, que significa paz, amor e concordia, detesta e odeia a guerra.

Reivindicar para a collectividade os beneficios do trabalho e da paz — eis a aspiração do proletariado moderno. A essas aspirações, chamamos nós socialismo; e, por seu turno, a gloriosa commemoracão do primeiro de maio, não outa é cousa se não a affirmacão solemne e collectiva das reivindicações operarias.

MAGALHÃES LIMA.

fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importância da assignatura em mão de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, attendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

O thesoureiro, Antonio Budzing.

## Achtung.

Sonntag, den 28. April, fin-

richtige Adresse sowie Wohnungswechsel an die unterzeichneten senden:

Xavier da Costa, rua da Figueira n. 46.

Alberto Kruse, rua Silveira Martins n. 60.

Anton Budzing, rua Tiradentes n. 1

Wilh. Koch, rua 7 de Abril n. 36.

## AOS OPERARIOS

### ATENÇÃO

Domingo, 21 do corrente, reuniões geraes da classe, para tratar-se da commemoracão de 1º de Maio:

A's 9 horas da manhã no salão á rua Ramiro Barcellos 128.

A's 3 horas da tarde, no salão 1º de Maio, na Avenida Missões (Navegantes).

## União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral ordinaria, para prestacão de contas, domingo, 21 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no predio sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

### AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario, Porfirio José da Silva.

## Agradecimento e missas

A viuva, fillos, progenitora, irmãos, sogra, cunhados e mais parentes do inditoso

### José Macchi

agradecem a todas as pessoas que lhes prestaram serviços na terrivel amargura por que passaram com a enfermidade e morto do mesmo. Estendem este publico preito de gratidão ás quo se dignaram enviar coroas e ramalhetes para ser depositas sobre o caixão mortuario, ás sociedades Club Folhas Verdes, União Bailante, União Juvenil, Cooperativa de Calçados, União dos Pedreiros, Club Imprensa Operaria, União dos Trabalhadores em Madeira, União dos Chapelheiros, União dos Metallurgicos e a Commissão Central da Federação Operaria do Estado do Rio Grande do Sul, que se fizeram representar nas ceremonias de encomendacão e enterramento do finado, bem como a quantos assistiram ás missas. Aproveitem o ensejo para convidar a todos para as missas que, em suffragio d'alma do inesquecivel e pranteado morto serão celebradas na proxima segunda-feira, ás 8 1/2 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Rosario.

Por mais este piedoso obsequio antecipam agradecimentos.

## JOSÉ MACCHI

Com implacabilidade semelhante á de insana maldicão pesa sobre o operariado porto-alegrense a atroz influencia da Fatalidade!

Ha bem poucos mezes que soffrimos o golpe inesperado da perda de Rodolpho Adolpho Pfugrath — o amigo e companheiro lealissimo, dedicado e inesquecivel, roubado, pela morte, á nossa convivencia; hoje lamentamos a perda de outro companheiro e amigo não menos leal, nem menos inesquecivel que aquelle.

Chamava-se José Macchi esta segunda victima. É raro são os operarios militantes na campanha de reivindicacão de direitos da classe em Porto Alegre, que não o tenham conhecido.

Prestou elle a causa proletaria valiosos servicos, soube lutar como um bravo e convicto que era. E como testemunho inequivoco dos seus esforços e do seu ardor em prol da victoria da causa que se dedicara ahí está, em primeiro plano, a União dos Pedreiros, sociedade cuja fundação fóra durante mais de dois annos o seu mais ardente almejo.

Em varios outros gremios, operarios uns, recreativos e instructivos outros, José Macchi deixou bellas demonstrações do entusiasmo e do criterio com que se desempenhava de seus deveres de socio.

A's vezes sua dedicacão levava-o a excessos porque elle não pertencia ao numero dos que transigem com os dubios e os pusillanimes. Homem de caracter rijo e de inabalavel força de vontade, não soube, em nenhuma circumstancia de sua vida, o que era capitular em definitivo diante de contrariedades ou do adversario.

E disso resultou-lhe, não poucas vezes, dissabores e inimidades que, entretanto, tinham compensações fartas ou augmento de sympathias e amizades de pessoas honestas, tanto no seio do operariado como mesmo entre o elemento burguez.

Na vida publica José Macchi era assim, e na vida do lar a sua directriz era toda de amor: filho, esposo e pae exemplarissimo, sempre votado ao bem e ás alegrias daquelles que eram as alegrias e o bem delle.

José Macchi falleceu ás 5, 20 m. da tarde de terça-feira ultima.

Logo que se espalhou a fatal noticia a casa mortuaria encheu-se de amigos e conhecidos, que foram testemunhar á familia do extincto o seu pesar por aquella grande desgraça.

As ceremonias de encomendacão e do enterramento tiveram lugar na tarde seguinte, effectuando-se o sahimento ás 3 horas da tarde.

Sobre o esquife e nos topos das columnas do coche funebre foram collocadas coroas, em grande numero, enviadas por sociedades, amigos particulares, parentes etc. Dentre ellas, muitas tinham fitas com inscrições.

Por intermedio de sua directoria, o Club Folhas Verdes, de que o finado fóra membro distincto, depositou sobre o caixão mortuario o respectivo estandarte, envolto em crepe.

O feretro foi couduzido a mão até a igreja de N. S. da Conceição.





# VARIAS

**A Democracia.** — Por motivo da edição commemorativa do dia 1º de maio, esta folha não será publicada no proximo domingo.

Acha-se seriamente enfermo ha alguns dias, o nosso dedicado amigo e companheiro Antonio Budzyng, honrado thesoureiro do Club Imprensa Operaria.

O estimado obreiro, que foi examinado pelos Drs. José Carlos Ferreira e Wolfgang Schultz, está sob os cuidados do primeiro destes facultativos.

Ao distincto companheiro almejamos prompto restabelecimento.

Um revoltante desacato, que quasi teve bem lamentaveis consequências, foi commettido, na quarta-feira ultima, na igreja da Conceição pelo respectivo vigario conego Chrispim, ás pessoas que assistiam ás ceremonias de encomendação do cadaver de nosso pranteado companheiro José Machi.

A proposito nu nosso collaborador nu enviou um artigo, cuja publicação não nos é possível fazela no presente numero por escassez de espaço.

Aguardem-no, entretanto, até o apparecimento da proxima edição desta folha, os nossos leitores.

**Club dos 20.** — Bella manhã de abril, a do dia 14! O sol nascente ostentava-se brilhante dando ás aguas do Guabyba reflexos argenteos. E o "Porto Alegre" fogos accessos, arfando, prestes a zarpar, recebia os excursionistas do sympathico "Club dos 20", que, nesse domingo effectuava mais um dos seus agradaveis convescotes. Sôa a excellente banda musical do 25º batalhão, troam centenares de foguetes; era o estandarte do Club que chegava, condnzido por gentil senhorita e acompanhado de contingente de outras não menos bellas.

Às 7 da manhã seguimos, chegando ás 9 horas ao aprasivel "Capão dos 20". Curioso lufal-lufa entre as familias, cada qual querendo arranchar-se nos lugares de melhor sombra.

Alojados, rompeu o baile, «do salão», enquanto que as mamãs cuidavam dos gordos churrascos e o appetitivo chimarrão.

Nessa occasião foi inaugurado o «Club Electrico», filhote «dos 20», composto de empregados no commercio.

A inauguração foi um acontecimento; o local onde estava installada a mesa de flambres e finnos doces foi galhardamente enfeitado de bandeiras, serpentinhas, etc., pelo alegre rapazio do «Club Electrico».

Mais tarde foi o «Club dos 20» visitado por socios dos Clubs "Tamarandé" e "Barroso", que ali chegavam em "gigs".

Ao primeiro churrasco, seguiu-se a entrega do diploma de benemerito e de bem trabalhada medalha de ouro, com dedicatória e data, ao estimavel cavalheiro sr. Antonio da Silva Brilhante; offerta da directoria, como lembrança aos inestimaveis serviços prestados á sociedade.

O «Club Electrico» tambem offereceu-lhe uma medalha conteria do-lhe o titulo de socio honorario. Felizaram todos até o por do sol, sempre na maior harmonia, regressando a esta capital ás 8 horas da noite.

Os Srs. Antonio Brilhante, vice-presidente; Antonio Silva, presidente honorario; Justino Rego, Paulino Cunha, Antonio Soares, e Antonio Jesus, directores, e os membros do «Club Electrico» foram in-

cansaveis em proporcionar aos convidados todas as possiveis diversões, accumulando-os de finozas.

O nosso representante veio, simplesmente encantado da agradável diversão e reitoria aqui os seus agradecimentos pela maneira onvalheirosa com que foi tratado.

Sempre olhos... os burguezes. — Na provincia de Viaca, na Romania, as tropas do governo continua a hostilizar as aldeias revoltadas onde se acham enbricheirados numerosos bandos de camponezes que resistem a todos os ataques com a coragem do desespero.

Apezar da enorme quantidade de bombas lançadas pelas baterias governistas, os valentes camponezes se defendem com inexcedivel bravura.

Nas minas de petroleo existem graves symptoms de revolta tendo sahido em "grève" os mineiros, que ameaçam pegar em armas contra as autoridades. Algumas casas já foram por elles incendiadas.

Os ministros fazem energicos esforços para atalhar a revolta dos grévistas mineiros, obrigando-se a fazer cumprir fielmente as medidas votadas pelo "Skuptetina".

## O Militarismo

(DOMELA NIEUWENHUIS)

Em caso de guerra, qual deverá ser a attitude do partido operario socialista? perguntava-se no congresso de Zurich.

Domela Nieuwenhuis, o sympathico e benemerito chefe do socialismo na Hollanda, já havia respondido a esta pergunta no congresso de Bruxellas, em 1891.

Em caso de guerra, aconselhava Nieuwenhuis a *proclamação de uma grève militar e de uma grève geral*. Esta mesma idéa havia já sido enunciada, na mesma cidade de Bruxellas em 1868, por occasião do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Por unanimidade havia sido approvada a resolução seguinte:

O congresso recommenda, sobretudo, aos trabalhadores a suspensão de todo o trabalho, no caso em que uma guerra viesse a expandir nos seus respectivos paizes. O congresso conta sufficientemente com o espirito de solidariedade, que anima os trabalhadores, que não se negarão a prestar o seu apoio a esta guerra dos povos contra a guerra.

Cesar de Paepz propoz dois meios;

1º A recusa em satisfazer o serviço militar, ou, o que vale o mesmo, a grève geral;

2º A resolução definitiva da questão social, ou, por outros termos, a revolução social na Europa.

O militarismo não pôde ser combatido com simples protestos. A guerra é mister oppôr a guerra, diz muito bem Domela Nieuwenhuis. Já era este tambem o grito de Victor Hugo. Guerra á guerra! Morte á morte!

Não basta só condemnar a guerra. E' mister impedi-la, por todos os meios, evital-a, *deshonral-a*, ainda na phrase do Mestre.

No manifesto, feito por occasião da guerra civil em França, e redigido por Karl Marx, o conselho geral da Internacional declarou que, no longo curso da historia, uma unica guerra podia justificar-se — era a guerra dos escravos contra os senhores. Eis o motivo porque, em caso de guerra, nós devemos responder, recusando-nos

ao serviço militar, quer dizer, proclamando a guerra civil. O partido socialista quer acabar com as guerras nacionais, substituindo-as pela guerra internacional, cujo ultimo resultado será a emancipação do proletariado.

Propomos a grève geral, sobretudo nos officios e profissões, que tenham algumas relação com a guerra, porque isso pôde ser de grande utilidade.

Com effeito, se, em caso de proclamação de hostilidades, os operarios fizerem tudo quanto puderem, para destruir as rédes telegraphicas, os *raills*, as machinas, n'uma palavra, para impedir o encontro dos exercitos, é claro que a guerra se tornará impossivel.

Apesar de tudo — concluiu Domela Nieuwenhuis — continuaremos a nossa propaganda, para fazer germinar a idéa da *recusa de serviço em caso de guerra*, acompanhada de uma *grève geral*. Esta idéa fará o seu caminho. O proletariado deve arriscar o seu sangue unicamente contra o seu unico e verdadeiro inimigo: o *capitalismo*.

## TELEGRAMMAS

PARIS, 14.

Fracassou a idéa da grève geral que os operarios pretendiam fazer em todas as cidades da França.

LONDRES, 14.

Segundo calculos aqui feitos, a extensão do territorio russo assolado pela fome equivale a uma área igual cinco vezes á da França. Sómente na região do Caucaso existem 750 mil famintos.

As remessas de trigo foram suspensas, visto as reservas desse cereal se acharem esgotadas.

O governo ver-se-á obrigado a suspender, a 1º de maio, todos os auxilios que até agora tem fornecido aos mais necessitados.

Então, achar-se-ão condemnados a morrer de fome cerca de vinte milhões de pessoas, caso o governo não consiga, nessa data, recolher doze milhões de francos, destinados á compra de trigos.

BERLIM, 15.

A fome está fazendo grandes estragos nas possessões allemanas do oeste africano, especialmente nas regiões de Urgon, Sangra e Materige.

PARIS, 15.

Os padeiros, em exaltação crecente, continuam em grève e pretendem commetter disturbios. A policia evita esses excessos, mas apezar disso tem havido choques sangrentos e numerosas prisões dos turbulentos grévistas.

Na mina de ferro de Sauta Maria, em Ardes, desabou uma galeria, sepultando 53 mineiros.

Os operarios dos arsenaes publicaram um manifesto censurando as resoluções adoptadas por George Clemenceau, presidente do conselho de ministros, contra os funcionarios publicos que assignaram a proclamação-convite dirigida aos mestres carreteiros e empregados aduaneiros, para um grande "meeting", em uma das principaes praças desta cidade.

Reina fome em varias cidades de quasi todas as regiões chinezas, causando esse flagello diariamente, 5.000 victimas.

Por esse mesmo motivo os suicidios contam se por centenas, e em numerosas habitações commettem-se verdadeiras scenas de cannibalismo.

# AVISOS

## Sociedade União Bailante

São convidados os cidadãos socios para uma sessão de Assembleia geral a realizar-se na proxima quinta-feira, 25 do corrente mez, no salão da sociedade "Turner Bund" ás 8 horas da noite. Pede-se encarecidamente o comparecimento dos srs. socios para tratar-se do segundo anniversario desta sociedade.

Porto Alegre, 10 de Abril de 1907.

O secretario, Luiz Derini.

## BANCA DO MERCADO N. 3

José Brückner, locatario da banca n. 3 do Mercado, tem sempre á venda e por preços sem competencia erva, cascas e raizes medicinaes garridas, bem como superior mel, puro, tanto de abelhas da Europa como de mandaçãa.

## VENDE-SE

uma excellente carroça com armação de tolda, propria para condução de generos.

Pôde ser examinada na ferraria á rua Venancio Ayres, 13, onde outr'ora esteve estabelecida a fabrica de vidros.

## TERRENO

á venda. Um magnifico terreno com 40 palmos de frente e 177 de fundo, a rua Tiradentes, está para vender.

Para tratar na mesma rua n. 1.

## A Meridiana

relojaria sita á rua Voluntarios da Patria, em frente á praça dos Bombeiros, recebeu um grande sortimento de superiores relógios Remontoir, de nickel, com corrente do mesmo metal, de funcionamento garantido, que vende a

8\$000 cada um  
R. CALIENDO

## Achtung!

Meinen wehrten Freunden und Behann-ten zur Nachricht, dass ich in avenida Missões einen Salão übernommen habe, bitte mich bei Bällen oder sonstigen Vergnügen zu besuchen sichtigen, indem ich für prompte Bedienung sowie gute Speisen und Getränke sorgen werde.

Achtungsvoll.  
Bernhard Jung.

## Atenção!

Aos meus distinctos amigos e conhecidos comunico que estabelecime na avenida Missões com um amplo salão proprio para bailes e diversões congenereas, reuniões etc., no qual achar-me-ão sempre prompto para servir, com prestesa e por preços modicos, excellentes comedorias e liquidos.

Bernhard Jung.

# SOCIEDADES OPERARIAS

## FEDERAÇÃO OPERARIA

### RIO GRANDE DO SUL

Séde em Porto Alegre  
Presidente, Adolpho Brandt.  
Thesoureiro, Wilhelm Kuch.  
Secretario, Francisco Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 ás 8 da tarde.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gossorowski; thesoureiro, Henrique Anthauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicación dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. "A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Budzin; procurador, Antonio Wandick.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliotecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graphics e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Séde: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Machi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio dos Santos. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Machi; thesoureiro, Glicerio Paulino. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metalurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marsbner; thesoureiro, Matbias Martinak. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbadé Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Séde: Rua Conceição, 22.

União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Séde: Rua General João Telles, 80.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Budzin; thesoureiro, Antonio Ciesielski. Séde: Avenida Minas Geraes.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisório: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.

União de Soccorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rua Felipe Camarão, 19.

Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides T. de Honoral; thesoureiro, Antonio Wandick. Séde: Estrada do Matto Grosso, 187.

Syndicato de Marcenheiros e annexos. — Secretario, Bernhard Jung; thesoureiro, Orloff Neith; bibliotecario, Adolf Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

